

O PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE CALVINO

S. Lalli

Quando se comemorou os quatrocentos e cinqüenta anos do nascimento de Calvino e o quarto centenário da Universidade de Genebra, que ele fundou, André Biéler publicou sua monumental obra **La pensée économique et social de Calvin**, como homenagem a Calvino e à **Alma Mater** genebrina, bem como à Igreja Reformada. No prefácio que faz à obra de Biéler, Antony Babel, antigo reitor da Universidade, fala de numerosas homenagens prestadas ao “ilustre Reformador” por “seus filhos espirituais, herdeiros de seu pensamento religioso”, bem como por aqueles “que reconhecem a grandeza do seu papel na história de uma cidade que ele marcou, poderosamente, com o sinal distintivo de seu caráter...”

No início do prólogo, Biéler cita Tawney, cujas palavras resumem a ação do Calvinismo:

“O Calvinismo foi uma força ativa e radical. Era uma força que procurava não só purificar o indivíduo, mas reconstruir a Igreja e o Estado e renovar a Sociedade, fazendo penetrar, em cada setor da vida pública e privada, a influência da religião”.

A influência de Calvino, “homem de qualidades tão variadas, foi tão poderosa e tão penetrante em tantos domínios, que ele continuará ainda, durante muito tempo, a produzir seus efeitos e a suscitar o interesse de uns e a hostilidade de outros”.

Ao respigar nas **Calvini Opera** (Obras de Calvino), constituídas de 59 alentados tomos, as bases teológicas do seu pensamento econômico e social, Biéler nos mostra não só o acerto do juízo de certos intérpretes, mas, também, o desacerto de outros como, por exemplo, Max Weber e Ernst Troeltsch, que julgaram o pensamento econômico e social de Calvino baseados “num Calvino posterior a Calvino”, e, não obstante, fizeram escola e criaram uma tradição que distorcem o pensamento do Reformador, sendo citados como autoridades nesta questão, no mundo da sociologia e economia contemporâneas.

A obra de Biéler, no dizer de Antony Babel, é uma “antologia calviniana”, especialmente na sua segunda parte. Na verdade, Biéler nos mostra, com base na obra original de Calvino, que separar o pensamento econômico e social de Calvino de seu pensamento religioso e de suas bases teológicas, é traí-lo! Não admira, pois, que andem por aí, atribuídos a

Calvino, pensamentos e princípios que não lhe pertencem. Biéler fez a sua parte na obra a que nos estamos referindo, e nós temos de fazer a nossa, em nosso país, não só levando ao conhecimento de nossas Igrejas e dos intelectuais o genuíno pensamento econômico e social do Reformador, mas mostrando-o à luz de sua teologia calcada nas Santas Escrituras e nos fatos aos quais se aplicava a sua doutrina.

Biéler nos diz, no prólogo, que “a ausência muito freqüente de questões materiais e sociais na Ética Cristã conduziu os fiéis a resignações trágicas ou a perplexidades insuperáveis”. Vale dizer que, afastando-nos de nossas tradições genuinamente calvinistas, perdemos a visão da responsabilidade social da Igreja, à luz da fé cristã, e permitimos, por omissão, que outras correntes de pensamentos e ideologias passassem a liderar os movimentos da história, criando no mundo ocidental, onde a influência do Calvinismo se fez sentir mais profundamente durante o período da Reforma, uma devastadora influência materialista, que alguns indivíduos ignorantes ou de má fé atribuem ao Reformador.

Por outro lado, em nossas Igrejas, ignorando injustificadamente as bases de nossa Fé Reformada, há pastores e jovens que, preocupados com os graves problemas sociais que assoberbam o nosso país, promovem soluções que não só acabam por negar os ensinamentos da Palavra de Deus, mas incentivam o progresso do já fantástico materialismo que nos domina.

Esperamos terminar, o mais breve possível, a tradução da obra de Biéler, que virá preencher enorme lacuna nas letras pátrias, pois dará a nossos pastores, a nossos jovens e aos intelectuais de nosso país meios para conhecerem a eficácia da Fé Reformada na solução dos problemas que afligem o nosso povo, uma vez que essa solução está patenteada nos ensinamentos claros da Palavra de Deus, viva e eficaz, se aplicada à época que estamos vivendo, como foi viva e eficaz aplicada na época de Calvino. (Brasil Presbiteriano, São Paulo, maio de 1985).